

248

**ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS ESPECTRORRADIOMÉTRICAS DOS SOLOS E ROCHAS E COMPARAÇÃO COM IMAGENS ASTER- SWIR: UMA CONTRIBUIÇÃO À CERTIFICAÇÃO DE ORIGEM DOS VINHOS NA REGIÃO DE PINTO BANDEIRA, SERRA GAÚCHA, RS, BRASIL.**

*Raquel Maria Pöerschke, Jorge Tonietto, André da Silva Coutinho, Guilherme da Costa Menezes, Rosemary Hoff (orient.)* (EMBRAPA - CNPUV).

A Serra Gaúcha é considerada o principal pólo produtor de vinhos finos no Brasil, tendo algumas dezenas de milhares de hectares cultivados com vinhedos, sendo a maior região vitivinícola do país. É caracterizada por pequenas propriedades que empregam mão de obra familiar que cultivam vinhedos em áreas de relevo bastante acidentado, o que dificulta a mecanização. As empresas do setor vinícola têm buscado modernizar suas instalações e processos produtivos, evoluindo tecnologicamente quanto à elaboração de vinhos finos. Desde a década de 90, a Embrapa Uva e Vinho tem liderado o processo de desenvolvimento das indicações geográficas para vinhos finos no Brasil, resultando na primeira Indicação de Procedência Brasileira: Vale dos Vinhedos. O estudo dos solos e rochas poderá contribuir para indicação de origem da região estudada, região Pinto Bandeira, mais recentemente organizada, que busca a produção de “vinhos de montanha”, acima dos 500 metros de altitude. Isto confere características de solos e rochas distintos de regiões vizinhas, pois ocorrem quase que exclusivamente rochas vulcânicas ácidas a intermediárias da Formação Serra Geral. O objetivo foi obter dados espectrais de solos e rochas coletados em campo e também aplicar processamento digital de imagem, nas bandas SWIR da imagem ASTER e comparar as características espectrais de solos e dos litotipos vulcânicos da Formação Serra Geral, a fim de distinguir a região de Pinto Bandeira, Serra Gaúcha, Brasil. Os resultados indicaram diferenças na assinatura espectral de rochas relativas aos basaltos e rochas mais ácidas da Formação Serra Geral, reconhecendo minerais constituintes das rochas. Os dados integrados no Sistema de Informação Geográfica – SIG e formam um banco de dados georreferenciados. Este estudo faz parte do Projeto intitulado “Desenvolvimento de Indicações Geográficas e Alerta Vitícola para o APL de Vitivinicultura do Rio Grande do Sul”. (PIBIC).